

O Patológico

Órgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz

O Analfabeto Político

O pior analfabeto é o analfabeto político.

Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.

Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e lacaios das multinacionais.

Bertold Brecht

Setembro 2002

C H C A A P A 2002 A L



Centro Acadêmico Adolfo Lutz
Medicina Unicamp

Coordenadoria Geral

Ana Luíza Gibertoni Cruz (38)
Maria Carolina Szymanski de Toledo (38)

Coordenadoria de Finaças e Patrimônio

Bruno Mariani de Souza Azevedo (39)

Coordenadoria Científica

Rachel Esteves Soeiro (39)
Ricardo Minitti Rodrigues Pereira (39)
Elen Renate Figueira (36)

Coordenadoria de Imprensa

Ana Luíza Gibertoni Cruz (38)
Bruno Mariani de Souza Azevedo (39)

Coordenadoria de Ensino

Jéssica Fernandes Ramos (39)
Lívia Cristina Benavente (35)

Coordenadoria de Cultura e Social

Maria Carolina da Silva Tenório de Brito (38)
Thalita Grossman (38)

Coordenadoria de Relações Externas

Maria Carolina da Silva Tenório de Brito (38)
Ricardo Minitti Rodrigues Pereira (39)
Thalita Grossman (38)

O Patológico

Editores responsáveis:

Ana Luíza Gibertoni Cruz (38)
Bruno Mariani de Souza Azevedo (39)

Diagramação e arte: Ana Luíza (38)

Impressão: Gráfica e Editora Lince

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Rua Roxo Moreira, s/nº, Cidade
Universitária "Zeferino Vaz"

Caixa Postal 6111 CEP 13081-970
Campinas - SP

Tel: 3788 7942

Tel/Fax: (19) 3869 3088

E-mail: caal@fcm.unicamp.br

EDITORIAL

Há momentos em que o “destino” - ou qualquer outro eufemismo que denomine as forças motrizes dos “joguinhos” de nossa atualidade - trata de entrelaçar fios dos mais complexos e dos mais variados matizes.

Tem-se, assim, uma “tapeçaria” cuja unidade se forja através de ligações difíceis de serem definidas. Esta edição d’ “O Patológico” é, nesse sentido, emblemática.

Aqui tratamos dos mais variados assuntos, que versam desde os “useiros e vezeiros” assuntos acadêmicos (o que inclui graduação, residência e relações institucionais com a diretoria), até aqueles mais rebuscados que extrapolam nossos “médicos umbigos”, como eleições, ALCA e outros. Trata-se do mais sonoro “tapa na cara” que poderíamos receber como alerta contra a já velha e conhecida inércia que costuma ser, aqui, a tônica do comportamento.

Gostaria de fazer, neste espaço, também um esclarecimento.

Alguns alunos têm procurado o CAAL desejando saber o posicionamento da entidade nas eleições deste ano (para presidente, governador, senadores e deputados federal e estadual) quanto a um possível apoio a este ou aquele candidato.

Para esclarecer tal questão, transcrevo trecho do estatuto do Centro Acadêmico, no Título I, Capítulo I, Artigo 2º: **“O CAAL é órgão independente de partidos políticos, crenças religiosas, raça e orientação filosófica.”**

Isso significa que, contrariamente àquilo que alguns podem pensar, o CAAL não tem absolutamente vínculo algum com qualquer partido político. E, obviamente, dada a variedade de convicções políticas (não necessariamente partidárias) das quais somos representativos, não cabe à entidade apoio institucional a qualquer candidato.

A política que fazemos é suprapartidária, na medida em que tentamos fornecer subsídios teóricos e práticos para aqueles que compreendem as palavras de Brecht (vide capa). Dessa forma, cada um torna-se livre para exercer, da maneira como acha correta, a cidadania política, no sentido mais abrangente que a expressão por si encerra.

Ana Luíza Gibertoni Cruz (38)

FINANCAS

Oi Pessoal! Considerações desse mês. Estamos esperando os patrocinadores do Pré-COLT mandarem os comprovantes de depósito, para que tudo possa ficar devidamente arquivado e registrado no CAAL para terminar de repassar o valor do patrocínio do curso Pré-COLT. Ficamos muito felizes de ajudar na Chopada da Intermed e poder ajudar a Atlético a proporcionar aquele ótimo alojamento para todos.

Qualquer dúvida sobre o balancete, como sempre, é só me procurar, estou no CAAL quase todos os dias na hora do almoço.

Bruno Mariani Azevedo (39)

Balancete Junho-Agosto de 2002

Balancete de Junho de 2002		Patrocínio Pré-COLT	500,00
		Patrocínio Adolegal	650,00
	6296,3	Depósito	30,00
Saldo inicial	9		
		Saldo final	4927,61
Débitos			
	1666,4		
Funcionários	0		
Contador	779,00		
	2475,2		
Manual do Calouro	0		
Telefone	340,69		
Segurança	121,48		
	1286,3		
GaleriaMed	2		
Taxas	44,80		
Créditos			
	5096,1		
Aluguéis	0		
Depósitos	300,00		
	4923,7		
Saldo final	5		
Balancete Julho de 2002			
Saldo inicial	4923,75		
Débitos			
Funcionários	3095,34		
Contador	920,00		
Segurança	121,48		
Telefone	747,40		
Internet	37,00		
GaleriaMed	540,00		
Patológico	811,00		
Restituição			
ECEM/COBREM	170,00		
Taxas	35,53		
Créditos			
Aluguéis	5191,61		
		Patrocínio Pré-COLT	0
		Vendas	25,00
			3307,0
		Depósito ShowMed	0
			5171,9
		Saldo final	4

PALAVRAS DA SUPERINTENDÊNCIA DO HC

Sobre o número astronômicos de exames solicitados por internos e médicos residentes:

"A Superintendência do Hospital das Clínicas, com a colaboração dos docentes e dos médicos assistentes está promovendo uma campanha contra os pedidos desnecessários de exames subsidiários, tanto dos exames de patologia clínica como os de imagem (radiologia). Espera-se que essa campanha seja útil não somente para reduzir os custos da assistência, mas principalmente para orientar os graduandos e os residentes. Entre os pacientes internados já surtiu efeito, mostrando uma redução média de 30% nos exames realizados no mês de julho, quando comparados a abril."

O CAAL entende que, mais que um ônus financeiro, o número exagerado de pedidos de exames subsidiários reflete a orientação inadequada que recebem internos e médicos residentes. Desta forma, apoiamos totalmente tal campanha e acreditamos que, aliado à uma prática de ensino, de fato, relevante e responsável, deve-se difundir uma cultura que priorize o exame clínico e, como não poderia deixar de ser, o bom senso, em detrimento dos intermináveis pedidos de exames.

Sobre a grave crise financeira pela qual passa nosso HC e a possível transferência de área do atendimento primário :

"Para adequar-se à forma de ressarcimento do SUS, o Hospital das Clínicas está em entendimentos com a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) para reordenar os procedimentos de atenção primária. A infra-estrutura do hospital terciário é muito cara, por isso não deve ser usada para os procedimentos de atenção primária. A infra-estrutura do hospital terciário é muito cara, por isso não deve ser usada para os procedimentos de atenção primária, que não podem ser ressarcidos, por regras do próprio SUS. A transferência desses atendimentos para as unidades básicas está sendo estudada por uma comissão designada pela diretoria da FCM."

Quanto a esta questão, o CAAL manifestou à Superintendente do HC, Profª. Drª. Teresinha Tresoldi, sua preocupação quanto ao fato de práticas médicas de nível primário serem, de fato, transferidas do HC - respeitando-se a hierarquia dos níveis de atendimento preconizada pelo SUS - sem que haja uma rede básica estruturalmente capaz de absorver tais serviços. Isso acarretaria tanto uma inconcebível perda de prática médica por parte dos alunos como um aumento no déficit assistencial da rede de saúde pública da região. A superintendente afirmou que haverá transferência somente quando estiver estabelecido para onde tais serviços irão, promovendo-se, assim, a manutenção do ensino e da assistência, sem perda para graduandos ou usuários.

Ana Luíza (38)

GRUPO DE EXTENSÃO ADOLEGAL

Sexualidade em Foco

No dia 15 de junho de 2002, o Grupo Adolegal realizou o I Sexualidade em Foco.

Nele, pudemos ampliar nossa bagagem de conhecimentos com diversas palestras esclarecedoras e despertar a reflexão sobre diversos temas da Sexualidade, como AIDS sobre o ponto de vista de um soropositivo, sucesso do Brasil no combate à AIDS, relação da gravidez com AIDS e o feto, novos métodos contraceptivos, aspectos biológicos da gravidez na adolescência entre outros.

Entre os expositores contamos com diversos professores dos departamentos de Medicina Preventiva e Social, Moléstias Infecciosas (MI), Planejamento Familiar, Pediatria, Gastroclínica e Tocoginecologia.

Também tivemos a presença de um dos coordenadores do grupo RNP+.

O público foi dotado de graduandos dos cursos de Medicina e Enfermagem e profissionais das áreas de Psicologia, Pedagogia e Professores. Agradecemos a presença de todos!

Aproveitamos a oportunidade para convidar a todos os interessados em fazer parte do Adolegal, para atuar junto conosco na comunidade, seja em escolas ou em eventos como Feiras de Saúde e o Dia Mundial de Combate à AIDS (dia 1º de dezembro).

Basta deixar um bilhete no CAAL endereçado ao Grupo Adolegal.

Thiago Calderan (38)

CAMPINAS E O TRATAMENTO AOS DOENTES MENTAIS

Sem um incidente sequer, estamos deixando a casa onde, por três meses, funcionou o Centro de Atenção Psicossocial Esperança (CAPS-Leste). Estamos saindo por agressividade e intolerância explícita de alguns moradores do bairro Nova Campinas. Afinal, em nossa cidade, como em todas as outras aglomerações dos humanos, há sempre uma maioria silenciosa. Somos muito iguais.

Somos todos iguais? É muito difícil aceitar quando reconhecemos diferenças.

É papel do Programa de Saúde Mental, da Secretaria Municipal de Saúde, trazer à tona as diferenças de cada um de nós e incluí-las na produção da vida: é saudável para o crescimento de todo o cidadão.

Temos escutado: “Vocês são loucos!”.

Não temos medo das palavras, mas sobretudo fomos eleitos com o lema: CORAGEM DE MUDAR. Esse é o nosso mote e, com ele, iremos até o final de nossa gestão. E, certamente, mostraremos e convenceremos outros tantos de que não dá mais para ficar repetindo tudo, todas as coisas, apenas trocando a maquiagem: deixando loucos nos hospícios limpos, com boa comida, longe da cidade, do trânsito, enfim, confinados em prisão perpétua, sem terem pena a pagar.

Chega de confundir valores. A grande contradição é que estamos abrindo os portões do manicômio na mesma época em que as pessoas se trancam em suas casas cheias de medo.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Esperança, da região leste do município, é nosso oitavo serviço que atende aqueles que necessitam de cuidado e ajuda em se relacionarem com este mundo – numa sociedade cada vez mais excludente –, que têm medo de serem violentados, de não serem entendidos e sem coragem de falar ou olhar e que ficam confusos em sua percepção da realidade ou em sua reação a ela.

O CAPS Esperança, juntamente com outros centros, fazem parte de uma rede substitutiva ao hospício, que responde à atual Lei Brasileira (nº 10.216 de abril de 2001) que propõe tratar em liberdade os humanos que sofrem de problemas mentais graves. As pessoas que moraram em hospitais psiquiátricos por anos (10, 20, 30 ou até 50!) estão hoje ou de volta à sua família ou habitando casas espalhadas em nossa cidade (são 29 moradias com 138 pacientes ex-moradores de hospitais). O CAPS, desta forma, recupera vidas, trabalhando pela não-exclusão dessas pessoas.

Campinas é a cidade brasileira que mostrou maior rapidez em responder à Lei da Reforma Psiquiátrica, de 2001, pois acumula uma história de construir jurisprudência (a lei anterior era de 1934, mesmo com a Constituição de 1988). Criaram-se serviços onde todos são tratados: Centros de Saúde, Hospitais Gerais e, agora, os Centros de Atenção Psicossocial.

Poe esta situação, o Programa de Saúde Mental do município de Campinas recebeu um prêmio de “Experiência Exitosa em Saúde Mental”, na III Conferência Nacional de Saúde Mental, do Ministério da Saúde, em dezembro de 2001. Os moradores de Campinas devem se orgulhar dos ganhos de sua cidade, pois tal reconhecimento não é apenas de quem está trabalhando para que isso aconteça, mas de quem mora aqui, aceita e, principalmente, acolhe esta inserção das pessoas adoecidas.

Não devemos permitir que acontecimentos carregados de preconceito, como o da Nova Campinas, interfiram nessa promissora forma de atenção aos doentes mentais.

Texto adaptado de Florianita Coelho Braga Campos – Coordenadora do Programa de Saúde Mental de Campinas.

ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA FCM

O Centro Acadêmico Adolfo Lutz e a Associação Atlética Acadêmico Adolfo Lutz elaboraram a carta abaixo exposta com as principais questões que fazem parte da pauta de reivindicações estudantis.

O documento foi entregue aos então candidatos à diretoria de nossa faculdade, o Dr. Djalma, do Departamento de Medicina Preventiva e Social, e a Dr^a. Lílian, que acabou vencendo as eleições (os números vêm na próxima página), do Departamento de Clínica Médica (Reumatologia). Ambos consideraram pertinentes os elementos abordados e com eles se comprometeram, caso ganhassem as eleições.

Tendo a Dr^a. Lílian já tomado posse, a FCM segue com suas atribuições a todo o vapor. Cabe a nós alunos, munidos deste documento pela diretora assinado, lutar para que ele receba devida consideração. Façamos valer nossos direitos e serem concretizadas nossas aspirações.

Segue-se a carta.

Campinas, 24 de junho de 2002

Aos senhores candidatos à diretoria da FCM/Unicamp

O Centro Acadêmico Adolfo Lutz e a Associação Atlética Acadêmica Adolfo Lutz, entidades representativas dos alunos de medicina desta faculdade, pautam, por meio deste ofício, suas reivindicações em relação ao corpo discente e a tudo em que estão envolvidos: graduação, pesquisa, extensão e atividades sociais, culturais e esportivas.

Acreditamos ser função da FCM garantir e estimular as atividades supracitadas através das seguintes ações:

- criação de um programa de incentivo e reconhecimento dos relatórios trienais dos docentes intensamente envolvidos com a graduação e com os grupos de Reforma Curricular;
- apoio institucional frente à reitoria e ao governo do estado na luta pelo retorno das bolsas para o internato;
- apoio institucional na efetivação da bolsa-alimentação para alunos de internato;
- incentivo financeiro e institucional às iniciativas políticas, científicas, culturais e esportivas (COBREM, EREM, ECEM, CoMAU, Ligas Acadêmicas e Grupos de Extensão, GaleriaMed, Pré e Intermed);
- criar e assegurar espaços para discussão (com participação de alunos e especialistas) sobre a autonomia de gestão financeira e de recursos humanos da FCM/HC (possível criação de uma fundação para a área da saúde);
- fomentar a discussão, através de debates com a comunidade discente e docente da FCM sobre o Programa Integrado de Formação de Médicos Pesquisadores;
- garantir a ida de docentes a centros de saúde com os objetivos de eficazmente implantar a Reforma Curricular e o Programa de Saúde da Família da Unicamp e as práticas supervisionadas no atendimento primário do serviço público de saúde;
- comprometimento com a reformulação da avaliação interna (de disciplinas, docentes, e avaliação global do semestre), de forma a promover um momento de discussão coletiva apontando problemas, acertos e caminhos para a transformação (melhora);

- avançar na discussão da comunidade acadêmica sobre avaliação institucional, criando espaços periódicos para uma reflexão sobre o papel social da FCM, objetivos da instituição e formas de alcançá-los (planejamento institucional);
- garantia de uma discussão séria sobre o Exame Nacional de Cursos (provão) e seu papel nas políticas nacionais para o ensino superior; que a nota individual dos alunos no provão não seja incluída nos critérios para aprovação nos exames de residência;
- promover espaços de discussão sobre o conceito de extensão (com participação discente) e suas possíveis atividades de interação com a sociedade;
- ter como prioridades da Comissão de Ensino: atenção e cuidado com as turmas que ainda passam pelo currículo antigo e compromisso com o término da idealização e implantação da Reforma Curricular tendo em vista os ideais estabelecidos coletivamente pela comunidade da FCM no I Congresso de Educação Médica e Reforma Curricular.

Portanto, entendemos que a diretoria que se comprometa verdadeiramente com os ideais cima apontados estimulará a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão desta faculdade e, conseqüentemente, terá muito mais a oferecer à sociedade na qual está inserida, despontando cada vez mais a Unicamp como uma Universidade de excelência.

CAAL e AAAAL

Ata da Apuração de votos da Consulta à Comunidade para a escolha do Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e dois, às dezenove horas, na sala de reuniões da Congregação da FCM, foram iniciados os trabalhos de apuração de votos da Consulta à Comunidade para a escolha do Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, sendo o ato presidido pelo Prof. Dr. Reynaldo Quagliato Jr., Presidente da Comissão da Consulta, pelos membros da Comissão: Profª. Dra. Antônio Paula Marques de Faria, as servidoras Cleusa de Lourdes Filipini Ferreira e Eliana Ap. Stefanini Jorge. Inscreveram-se como candidatos os Profs. Drs. LILIAN TEREZA LAVRAS COSTALLAT e DJALMA DE CARVALHO MOREIRA FILHO. Pela fórmula de ponderação utilizada nas consultas anteriores e mantida para esta, a Categoria Docente tem peso de 3/5, a Categoria Discente 1/5 e a Categoria de Servidores 1/5 e o cálculo foi feito adotando-se como denominador o número total do Colégio Eleitoral, tendo-se obtido o seguinte resultado:

Votos	Número Absoluto			Apuração Total
	Docentes	Discentes	Servidores	
Lílian Tereza Lavras Costallat	221	224	105	43,08%
Djalma de Carvalho Moreira Filho	94	165	90	21,77%
Branços	6	3	1	1,03%
Nulos	4	10	13	1,52%
Ausentes	59	1810	113	32,60%
Total	384	2212	322	100,00%

	Ponderados por Categoria		
	Docentes	Discentes	Servidores
Lílian Tereza Lavras Costallat	34,53%	2,03%	6,52%
Djalma de Carvalho Moreira Filho	14,69%	1,49%	5,59%
Branços	0,94%	0,03%	0,06%
Nulos	0,63%	0,09%	0,81%
Ausentes	9,22%	16,37%	7,02%

Votos	Número Absoluto			Apuração Votantes
	Docentes	Discentes	Servidores	
Lílian Tereza Lavras Costallat	221	224	105	61,99%
Djalma de Carvalho Moreira Filho	94	165	90	34,18%
Brancos	6	3	1	1,35%
Nulos	4	10	13	2,48%
Total	325	402	209	100,00%

	Ponderados por categoria		
	Docentes	Discentes	Servidores
Lílian Tereza Lavras Costallat	40,80%	11,14%	10,05%
Djalma de Carvalho Moreira Filho	17,35%	8,21%	8,61%
Brancos	1,11%	0,15%	0,10%
Nulos	0,74%	0,50%	1,24%

Com esse resultado, a classificação foi a que se segue: **1º - LILIAN TEREZA LAVRAS COSTALLAT**, e em **2º - DJALMA DE CARVALHO MOREIRA FILHO**. Não havendo ocorrências a serem registradas, foi encerrada a apuração e lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Comissão Organizadora da Consulta. Campinas, 26 de junho de 2002.

Política Universitária – como andam as coisas em nossa FCM ?

Na vida, muitas esperanças podem se esvaír de acordo com os rumos dos acontecimentos. No entanto, existe uma, em especial, para a qual não se vislumbra um prognóstico muito animador. É a idéia de que a política universitária poderia ser mais justa, coerente, democrática e verdadeira do que aquela que é feita pelas pessoas que representam o povo brasileiro nas instâncias executivas e legislativas nacionais.

Causa pesar tal constatação, mas mesmo aqui, para se eleger, o candidato promete e, depois, não cumpre. O mais impressionante é que muitas vezes as promessas seriam até facilmente cumpridas; entretanto, deixam de ser levadas a cabo, talvez por interesses escusos, os quais não cabe aqui tentar elucidar.

Sejamos mais claros, analisando um acontecimento emblemático, que tomou lugar recentemente: o debate sobre a autonomia de gestão da FCM, que versou integralmente acerca da questão de uma provável fundação para a Área da Saúde da Unicamp. Nossa diretora elegeu-se prometendo ampla discussão com a comunidade acadêmica de modo totalmente democrático – na medida em que várias alternativas pudessem ser alvo de discussão –, e imparcial – trazendo especialistas a favor e contra os modelos propostos. Tal prerrogativa, infelizmente, não foi observada.

Por ampla discussão entendeu-se o convite a um número restrito de pessoas da comunidade da FCM (entre docentes, funcionários e alunos), sem que à representação discente fossem dadas condições para adequada divulgação do debate.

E qual foi o entendimento de “imparcialidade” que nossa diretoria mostrou ter? É importante colocar na mesa do debate apenas pessoas que defendam ferrenhamente a controversa criação de uma fundação? Foi isso o que aconteceu, e, pior, soubemos que por “imparcialidade” a diretora entende a possibilidade de que todos os presentes pudessem manifestar suas opiniões, mesmo que contrárias ao pensamento dominante personalizado pela mesa. Felizmente, havia algumas pessoas na platéia que questionaram as informações ali divulgadas; isso não se configura em imparcialidade, mas sim democracia (ainda que “mal das pernas”). Dicionário é recomendável...

Temos de ficar atentos! A institucionalização, de fato, de um outro organismo envolvido na captação e destinação de recursos deve ser analisada de modo não estanque, mas prismático, à luz das questões que

envolvem o ensino, a assistência e a esfera que custeia e permeia a nossa concepção de políticas de saúde, que é o Sistema Único de Saúde, tanto no nível municipal quanto estadual e federal.

Esperamos, realmente, que as discussões concernentes ao nosso universo acadêmico-assistencial sejam consideradas, de agora em diante, com um pouco mais de clareza, pluralidade e transparência, o que possibilitará decisões de fato coletivas e passíveis de intervenções de toda a comunidade acadêmica.

CAAL

ANONIMATO

Chegou às mãos do CAAL um texto anônimo. Prática que há algum tempo não acontecia e que convém não estimular. Todos os alunos da Medicina da Unicamp são membros do Centro Acadêmico e, por isso, não é coerente - e nem do nosso feitio - levantar restrições quanto ao que será ou não publicado no nosso órgão informativo.

Entretanto, acreditamos que para que um debate sério em torno de qualquer questão aconteça é preciso darem-se nomes aos bois. Caso contrário, a discussão sofre um grave desvio de trajetória: em vez de se debater o conteúdo do texto, fica-se especulando sobre os prováveis autores.

E o não à “vocação do anonimato”?

CAAL

Aos alunos da FCM: Convite Para Espetáculo

Comparações auxiliam a compreensão de certos assuntos, mas em geral são também infelizes devido às lacunas existentes entre os objetos comparados e às interpretações errôneas que podem advir disso.

Entretanto, a situação política da FCM tem me causado espécie, a ponto de incitar uma comparação que, à primeira vista, não me parece estapafúrdia, e me perdoe o leitor se assim ela se encontrar. O objetivo da comparação, repito, é apenas chamar a atenção para os acontecimentos, e sem querer ser demasiado idealista, gerar alguma reflexão.

Imaginemos nosso microcosmo como uma apresentação teatral. Quanto ao cenário, não cabe aqui descrevê-lo, pois creio que já é bem conhecido de todos. Já considerando os atores, imagino que deve haver certo desconforto, posto que somos uma população relativamente pequena que deveria engajar-se em prol do desenvolvimento global da instituição, e não é isso que ocorre. Há um indiscutível antagonismo de entidades que insistem em resolver seus problemas com intolerância, falta de diálogo e competição. CAAL e AAAAL deveriam envergonhar-se de sua união inicialmente anunciada, mas nem sequer aparente. A compreensão deve margear as decisões e é necessário que pare de haver cobrança das partes para que a outra ceda. Se for para o bem comum - não é esse o intuito da eleição das chapas?- , concessões devem ser feitas, mesmo que o esforço maior parta de apenas uma das entidades. Um outro ponto que deve ser considerado é se ambas têm cumprido seu papel de representar os alunos. Seriam a AAAAL e o CAAL a cara da maioria dos alunos da MED-UNICAMP? Espero sinceramente que não. Paira um mal-estar que contribui para que a oposição entre os dois, a falta de participação e interesse pela maioria dos assuntos universitários - inclusive das competições esportivas - e a perda da credibilidade da classe discente se perpetue, de residentes a calouros.

Enquanto isso, o público observa. Alguns parecem estar ali como mero acidente, deixando por vezes escapar furtivamente que o que se passa é “entediante demais”. Uma outra parte é atenta, procura entender a trama, mas, sem conhecimento e crítica suficiente, conclui alguns absurdos ou limita-se a repetir aquilo que alguém mais firme ou mais velho disse. Apenas alguns são informados o suficiente e se ocupam de discutir coerentemente a situação.

Assim, os problemas tornam-se insolúveis e o comodismo encontra local perfeito para se instalar. A esse público ensimesmado, alienado, coragem para se desvincular da “vocação do anonimato”. Compreendo perfeitamente que é mais fácil abster-se, deixar-se representar, fazer críticas insossas de acordo com a conveniência e manter-se sociável, na tentativa de agradar a todos. Ora, de que adianta tanta capacidade e instrução se transborda também covardia e preguiça? Há trabalho e voz para quantos quiserem participar. O momento é esse. Cada um deve procurar seu posto e representar-se com afinco. Os aplausos virão como prova de que o trabalho foi bem feito, e servirão para dar mais brilhantismo e amadurecimento para nossa faculdade.

(????)

Um pouco de contextualização... Segue-se texto de Frei Betto com uma ótima análise dessa tendência nefasta que tem tido reflexos em todos os âmbitos...

Juventude e cultura neoliberal

A cultura neoliberal teme o idealismo dos jovens. Todos os grandes revolucionários da história tinham menos de 30 anos de idade ao ousarem consagrar suas vidas a transformar sonhos em realidade.

São três os recursos utilizados pelo neoliberalismo para neutralizar as motivações utópicas da juventude. Primeiro, a desistoriação do tempo. Extirpar o caráter histórico do tempo, herdado dos hebreus e tão presente na mensagem de três judeus paradigmáticos à nossa cultura: Jesus, Marx e Freud. Sem o varal da história, o tempo transforma-se num movimento cíclico. A historicidade cede lugar à simultaneidade. O compromisso, ao ficar. O projeto, ao prazer imediato. Assim, perde-se a dimensão biográfica da vida, agora reduzida à esfera biológica.

O antídoto para este atentado à cultura é a participação política: no grêmio ou no diretório estudantil; nos movimentos sociais ou partidários; na luta por direitos humanos ou pela defesa do meio ambiente. Toda escola deveria ser um centro de formação política, sem partidarismo, mas tendo clareza de formar cidadãos, e não consumidores.

O segundo recurso neoliberal é a redução da cultura ao mero entretenimento. Nada de programas televisivos que despertem a consciência ou imprimam densidade ao espírito. Valem o apelo sensitivo, o jogo de imagens, o voyerismo, a pornografia e a violência. Nada de fazer pensar e, muito menos, ter senso crítico.

Neste caso, o antídoto é a própria cultura. Acostumar crianças a lerem livros e jovens e debaterem temas da conjuntura nacional e internacional. Educar o olhar em cineclubes e sessões de vídeos, em que filmes, capítulos de novelas e cliques publicitários são analisados criticamente.

O terceiro recurso neoliberal é o consumo como fonte de valor humano. Em si, a pessoa nada vale. Mas revestida de uma mercadoria valiosa, como carro importado, mansão e grifes, passa a ter valor. Ou seja, é a mercadoria que imprime valor às pessoas, e não o contrário.

Neste caso, o antídoto é a espiritualidade. Quem abre-se ao transcendente faz a experiência de Deus, entusiasma-se no serviço ao próximo, já não busca fora de si a felicidade saboreada em seu espírito. Prefere a solidariedade à competitividade. Vive o amor, não como dever, mas como o prazer de ser feliz por fazer os outros felizes.

CONGRESSO DAS LIGAS DO TRAUMA

Curso de Trauma – Pré IV CoLT

Nos dias 13, 14 e 15 de agosto, tivemos o Curso de Trauma, Pré IV Congresso Brasileiro de Ligas do Trauma, no complexo de salas da FCM – Unicamp.

Foram cursos simultâneos às áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia e nutrição. Tivemos a presença de mais de 290 pessoas.

Expositores da Unicamp, FM Jundiaí, FM PUCC, inclusive de outro estado, como Paraná, cidade de Curitiba, beneficiaram-nos com excelentes palestras, versando sobre variados enfoques do Trauma.

Esse evento também foi uma forma de comemarmos 10 Anos de Liga do Trauma da Unicamp. Por isso, pudemos contar com a presença de integrantes da 1ª a atual turmas de ligantes, o que nos proporcionou uma boa confraternização e troca de experiência.

Thiago Rodrigues A. Calderan (38)
Liga do Trauma - Unicamp

**IV CoLT – Congresso Brasileiro de Ligas do Trauma
Porto Alegre – agosto de 2002.**

Nós da Unicamp pudemos estar presentes neste grande evento com um ônibus com alunos do segundo, terceiro e sexto anos e com 4 (quatro) expositores da Unicamp.

Foram 11 (onze) trabalhos apresentados o que nos rendeu numerosos elogios.

Para contar o que foi o IV CoLT, nada melhor do que alguém da Liga do Trauma da Faculdade de Medicina da PUCRS, a grande organizadora do IV CoLT. Por isso, nós transcrevemos o texto do Presidente, Tiago Ghezzi, enviado-nos por email.

Thiago Rodrigues A. Calderan (38)
Liga do Trauma da Unicamp

“Caros Amigos das Ligas do Trauma do Brasil,

Passadas duas semanas do término do IV Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma, eu escrevo com o único objetivo de agradecer a todos pela participação nesse evento que representa a força, união e representatividade de todos nós.

Aqui em Porto Alegre encontraram-se nos dias 23 e 24 do mês passado centenas de pessoas que reconhecem a importância e o significado do problema TRAUMA, e por isso uniram-se durante manhã e tarde para participar do Congresso, que para nós da Liga do Trauma da Faculdade de Medicina da PUCRS, foi um projeto sonhado, pensado, projetado, planejado, estudado e enfim executado ao longo de 9 "curtos" meses. Não foi fácil. Sem a força e a ajuda de pessoas e Ligas irmãs isso não teria sido possível.

Graças a essas pessoas e as ligas que elas representam nós podemos contar com a presença dos nomes de maior quilate no assunto TRAUMA em nosso país, quem sabe na América Latina. Ainda não tenho os números definitivos, mas posso dizer alguns que muito impressionaram aquelas pessoas que trabalharam sem parar para que o IV CoLT se torna-se realidade.

Ao total foram 13 palestrantes de fora do Estado do Rio Grande do Sul (10 da Medicina, 02 da Bucomaxilofacial e 01 da Enfermagem). Com certeza ultrapassamos mais de 500 inscritos no evento. Entre inscritos, palestrantes e comissão organizadora estimo que mais de 650 pessoas passaram pelo Centro de Eventos da PUCRS durante o IV CoLT. Foram mais de 150 alunos organizados em caravanas e delegações, a maior com 83 membros e a menor com 01 membro, que vieram de fora do estado do Rio Grande do Sul para prestigiar o nosso encontro anual. Por aqui passaram Ligas do Trauma do Sul, Sudeste e Nordeste. Ao todo, 20 diferentes Ligas do Trauma.

Mas o CoLT não foi apenas uma grande sala de palestra com centenas de acadêmicos assistindo palestras. Ocorreram também reuniões que permitiram a tomada de decisões vitais para o fortalecimento e planejamento do nosso futuro enquanto Ligas do Trauma. Acertamos detalhes e prazos para confecção do nosso livro, lançamos idéias para engrandecimento a nível nacional e internacional do Comitê das Ligas da SBAIT, recebemos solicitação de ajuda para criação de novas Ligas em nosso estado.

Ah! Não poderia me esquecer das festas e da nossa confraternização extra-conferências. Felizes foram aqueles que assistiram ao show de bolhadeiras na Churrascaria CTG 35. Aqueles que viram a situação por que passaram, ou melhor, as bolhadeiras que passaram pela cabeça do Ike (Presidente da Liga do Trauma da USP) e da Sheila (Presidente da Liga do Trauma de Jundiá) naquela noite.

E que tal Gramado, cerca de 130 pessoas subiram a serra para a festa de encerramento do IV CoLT. Dançamos todos juntos, bebemos, conversamos e jogamos boliche. Alguns até se deram bem! Foi show gurizada. Muito obrigado a todos. Até a próxima. Até o V CoLT em Sorocaba.

Abraço, Liga do Trauma da Faculdade de Medicina da PUCRS”

LIGA DA HOMEOPATIA

ABRAM ALAS !

(1 ano de Liga de Homeopatia)

“Na arte de curar, salvadora de vidas, deixar de aprender é um crime.”
S. Hahnemann

A Liga de Homeopatia dos alunos de Medicina da UNICAMP completou no mês de Agosto 1 ano de existência. Devidamente regulamentada e oficializada pelo estatuto geral das ligas do Centro Acadêmico.

Com mais de 40 inscrições no 1º semestre para a turma de 2002, a liga vem realizando seu intuito que é o de possibilitar aos acadêmicos o acesso a informações e discussões relativas à ciência homeopática.

Semanalmente, as palestras e reuniões de estudo dão aos ligantes a oportunidade de formarem sua própria opinião acerca da Homeopatia.

A presença desta Liga na faculdade faz, com certeza, os alunos pensarem duas vezes antes de dizer “amém” a pensamentos arcaicos e professores preconceituosos que porventura desqualifiquem infundadamente a medicina homeopática.

E se a pior forma de ignorância é a dos que afirmam sem saber, então, os cétricos comodistas devem tomar mais cuidado ao contentar-se em rotular de “placebo” a esta arte de curar fortemente fundamentada, há 200 anos, em suas leis e princípios.

Nós da Liga de Homeopatia queremos saber mais a respeito desta especialidade médica reconhecida há 20 anos pelo conselho federal de Medicina.

Qualquer um que participe de pelo menos uma reunião da Liga vai perceber que a Homeopatia nada tem de anti- científico, ela é apenas uma outra ciência que precisa ser conhecida e pesquisada. Mas para isso, é necessário que haja espaço na universidade (e na nossa mente) para novos conhecimentos e descobrimentos.

Só podemos ser médicos de verdade, sendo úteis ao doente sem prejudicá-lo, como queria Hipócrates, se avaliarmos todas as maneiras existentes de atingir a cura, e se escolhermos dentre elas as mais eficazes e eficientes.

A ausência de efeitos colaterais e de toxicidade, o baixo preço, a ação curativa rápida e certa e a simplicidade fazem do tratamento homeopático o mais confiável e adequado, principalmente para nossa realidade brasileira.

Para que possamos optar é necessário conhecermos todas as maneiras. E é esta necessidade que faz a Liga de Homeopatia crescer e promover uma verdadeira discussão científica em torno de tão importante tema.

Neste ano realizaremos ainda uma pesquisa com os alunos e, em Novembro, o 3º Simpósio Médico - Acadêmico de Homeopatia. Aguardem. E abram alas!

Ruy Madsen (38)

SHOWMED

Showmed... e vários “shows” à parte!

Ocorrido no último 15 de agosto, o Showmed 2002 contou com a presença aproximada de 370 pessoas e 12 bandas (não que todas tenham se apresentado).

Cerveja, caipirinha e outras bebidas com preços “módicos”; boas bandas de rock e boas interpretações de MPB.

Se fizermos um saldo – após obviamente todo estresse do evento – diríamos que valeu à pena pelos bons momentos e por aqueles que realmente estavam interessados em participar do Showmed e não em dar seus showzinhos à parte!

Quanto às finanças, o CAAL (responsável pelo evento) ficou com um prejuízo de - R\$1.100,00 em grande parte devido a um excesso de bebidas uma vez que eram esperadas 500 pessoas. Mas como disse o Prof. Teixeira “é preciso ver um lado positivo em tudo”...então estas bebidas provavelmente vão participar de uma festa do CAAL em parceria com outro centro acadêmico da Unicamp (ah...só um lembrete ...elas não foram geladas!).

Aproveitando o texto já vamos esclarecer aqui um pequeno incidente que aconteceu durante uma certa apresentação que subitamente foi paralisada – antes que os boatos proliferem (tão típico em nosso meio). Ocorre que havia sido acertado com a casa e com a Baticogu em reunião de bandas realizada antes do Showmed no CAAL – e que contou com a presença de representantes de todas as bandas e da bateria – que a Baticogu e o “show das primas” seriam a última apresentação, depois que todas as bandas tivessem apresentado.

Entretanto antes da apresentação da banda acima citada, os instrumentos da Baticogu foram colocados no palco (até aí nenhum problema!) até que um de seus integrantes disse que a bateria viria depois desta banda! Ora, meus caros, isto seria injusto uma vez que ainda tínhamos uma apresentação de MPB que aceitou ficar para mais tarde em prol de outras bandas cujos integrantes não poderiam esperar !

Assim foi pedido à segurança que subisse com a organização e não deixasse a bateria tocar (entenda-se Baticogu). Porém os seguranças fizeram o que foi pedido, não deixaram a bateria tocar (só que aí entenda-se a bateria de banda, “normal”, que estava a pleno vapor!!!).

Bem, acredito que todos podem usar de sua imaginação e entender o fuzuê que deu!

Resolvido isso, a banda continuou seu show e a ordem seguiu como programada!...ou nem tanto.

Devido a pressões externas...o “show das primas” foi adiantado; apesar de não ter feito muito sucesso, digamos assim, porque vocês podem imaginar o que seria um show deste estilo ao som de “garçom, aqui nesta mesa de bar...”

Deste showmed ficam três pedidos de desculpas a duas bandas que não puderam tocar e a do incidente! Desculpas por infelizmente não podermos contar com o diálogo e a educação, a compreensão e o respeito ao ser humano. Desculpas pelo egoísmo surpreendente (será tanto assim?) demonstrado por alguns colegas; pessoas que futuramente exercerão uma profissão em que o respeito e a tolerância devem (ou deveriam?) ser conceitos inerentes às suas personalidades.

Neste saldo final ficam boas lembranças daqueles que compartilharam boa diversão e decepções pela falta de ética, valores humanos e também por uma certa pobreza de argumentação refletida na repetida e famigerada frase “Isso é tradição!!!”... Mas tradição com que significado? Com que história? Com que base? Não seria melhor dizer “alienação” !?

Quanto às falsas tradições, depende de nós sustentá-las ou não. E aí : você é contra ou a favor de “tradições”???

Maria Carolina Szymanski de Toledo (38)

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

O que foi a 6ª Conferência Municipal de Saúde

Políticas públicas (como educação, emprego, habitação, agricultura) há tempos vêm sendo determinadas de cima para baixo por sucessivos governos, talvez desde os tempos do rei D. Manuel I, o Venturoso. O último governo não fugiu à regra: Na educação, proliferaram universidades(?) particulares, precarização do ensino fundamental e médio (embora tenha havido uma discutível expansão de vagas), e o sistema público de ensino superior (principalmente Federal) foi despedaçado. Inventou-se uma forma de avaliação(?) chamada Exame Nacional de Cursos – vulgo Provão, e até agora, se muito, 2 cursos foram fechados, embora haja recordes de 6 notas E seguidas (Você sabe que uma nota A, num curso de medicina, é 5,6?). Na habitação, explodem movimentos por moradia nas grandes cidades, sem que haja a menor resposta dos governos que fazem parte do consenso político que amarra o Brasil há mais de 500 anos. No emprego, nem se comente, pois além do desemprego ter subido assustadoramente, muitos dos que têm alguma ocupação têm contratos precários (sem direito trabalhista algum) ou são autônomos, ou seja, o exército de camelôs, vendedores de cachorro-quente que se multiplicam pelas cidades.

Claro que movimentos desses setores resistem como podem: sindicatos, associações de professores, movimentos estudantis, sem-terra e sem teto lutam, e às vezes até morrem, não por querer semear a discórdia, mas porque esta é sua única forma de não ser esmagados pelo rolo compressor do neoliberalismo, que tem espalhado pobreza e desemprego fora do eixo EUA-Europa-Leste da Ásia. Nos últimos tempos, porém, têm-se colecionado mais derrotas que vitórias nestes campos.

Quem foi à 6ª Conferência Municipal de Saúde de Campinas, no entanto, pôde ter um alento. Ocorrida nos dias 30, 31 de agosto e 1º de setembro, nela foram discutidos os rumos para a saúde no município durante os próximos 4 anos. Aberta a todos que quisessem participar com direito a voz, além dos quase 500 delegados (eleitos em pré-conferências distritais) aptos a votar nas plenárias. Metade destes era composta por usuários do Sistema Único de Saúde de Campinas, e a outra metade era dividida entre trabalhadores do SUS e gestores (governo e prestadores de serviço). Por que foi um alento? Porque foi um exemplo de como é viável e importante a gestão democrática de verdade, com a participação direta da população na implementação de políticas públicas.

No 1º dia, houve a abertura, falando a Presidente do Conselho Municipal de Saúde Maria da Graça Silva Xavier (que é uma usuária), o secretário de Saúde, Prof. Gastão, do Depto. de Medicina Preventiva e Social da FCM, a prefeita Izalene Tiene, deputados e vereadores. Depois disso, houve uma conferência administrada pelo prof. Emerson Merhy, também do Depto. de Medicina Preventiva. Ele falou sobre a conquista que foi o SUS com sua gestão democrática, seus princípios de equidade, universalidade, entre outros, pois foi talvez a única política pública no Brasil que foi preservada no pós-ajuste neoliberal da década de 90. Citou os exemplos do Peru e do Chile, onde a saúde pública se resume a uma cesta básica, com um número reduzido de doenças, que o povo “compra”. No Peru, a cesta mínima é de 15 doenças e não inclui, por exemplo, otite. Se uma criança tiver o azar de ter uma otite, tão frequente nesta faixa etária, a família terá que vender algo ou retirar de suas reservas, caso as tenha, para realizar o tratamento.

No 2º dia, houve mini-conferências sobre atenção básica, financiamento, gestão e controle social, política de medicamentos, assistência hospitalar, saúde do trabalhador, entre outros. Após isso, os participantes se dividiram em grupos de discussão em que foram debatidos estes temas, além de serviços de urgência e emergência, políticas de inclusão para determinados grupos, como mulheres, negros, deficientes físicos, homossexuais. Nestes grupos foram elaboradas propostas, partindo das que foram discutidas nas pré-conferências. No 3º dia houve a plenária final, onde ocorreu debate e apreciação das propostas encaminhadas pelos grupos. Estas propostas serão as diretrizes para as políticas de saúde no município de Campinas, conforme explicado.

A importância disso para nós, futuros médicos? O SUS é o principal empregador de profissionais de saúde no país. Nele mais de 70 % dos médicos tem ao menos um emprego. Na qualidade de futuros trabalhadores, temos que conhecer nosso papel na luta por uma carreira digna e por ganhos na atenção à saúde no Brasil.

O objetivo deste texto não foi somente fazer um repasse do ocorrido da Conferência nem relatar as propostas em si, e sim levantar a discussão sobre a importância da participação de todos, usuários, trabalhadores e gestores do SUS, na concretização das políticas de saúde no município de Campinas, particularmente, e que isso possa se ampliar a todo o país.

Kátia (36) e Felipe Belém (37)

XI CoMAU

Olá, todos!

A Comissão Organizadora do XI Congresso Médico Acadêmico da Unicamp, o CoMAU, informa que as inscrições para o Pré-congresso e Congresso podem ser feitas no Centro Acadêmico a partir do dia **10 de setembro**. O Congresso ocorrerá nos dias **19, 21, 22 e 23 de outubro no Conjunto de Salas de Aula da FCM – Unicamp**.

Durante os meses anteriores, a Comissão Organizadora se esforçou por conseguir uma programação de ótima qualidade e um Congresso de excelentíssimo nível. Esperamos ter conseguido sucesso na realização dessa tarefa!

E nesse ano, não faltam novidades: o Pré-Congresso, que acontecerá no dia 19 de outubro, contará com palestras nas temáticas de Microcirurgia, Psiquiatria e Geriatria. A apresentação de trabalhos científicos acadêmicos conta com um número recorde de inscritos, totalizando 34 trabalhos. O Congresso terá a participação de um convidado da Itália, Dr. Paolo Bellavite, da Universidade de Verona, que ministrará palestra sobre as interrelações entre neurologia, imunologia e endocrinologia. Além disso, ele fará o lançamento de seu livro “Medicina Biodinâmica e Integrada: a força vital, suas patologias e suas terapias”. A Conferência de abertura contará com a presença de Rubem Alves, sobre o tema *O homem e a medicina*. Além de palestras sobre Tabagismo, Reconstituição de Queimados, Atendimento à Mulher Grávida Traumatizada, Câncer de Mama, Medicina Genômica, Acupuntura, Distúrbios Auditivos, Diabetes, Administração Hospitalar, entre outras.

Além disso, procuramos inserir dentro da programação eventos culturais, com a apresentação de shows musicais durante os coffee-breaks e o coquetel.

Esperamos que a programação do XI CoMAU agrade aos congressistas e seja um sucesso, a exemplo dos eventos anteriores, reafirmando o ideal do CoMAU como evento que congrega atualização científica e produção de conhecimento acadêmico.

Esperamos encontrar você no CoMAU!
Até breve!

Comissão Organizadora XI CoMAU

Visite nossa home page! www.comau.cjb.net
Ou mande um e-mail: comau@hotmail.com

	Até 01/10	Após 01/10	No local
Pré-Congresso	R\$ 20,00	R\$ 25,00	R\$ 30,00
Congresso	R\$ 30,00	R\$ 35,00	R\$ 40,00
Pré-Congresso + Congresso	R\$ 40,00	R\$ 45,00	R\$ 50,00

Inscrições no CAAL com a Cidinha

"Seja herói, seja marginal" - Hélio Oiticica

Ready Made

"A América para os americanos. Ora, eu proporia com prazer um aditamento: para os americanos, sim, senhor, mas, entendamo-nos, para os americanos do norte (aplausos). Comecemos pelo nosso caro vizinho, o México, de que já comemos um bocado em 1848. Tomemo-lo (hilaridade). A América Central virá depois, abrindo nosso apetite para quando chegar a vez da América do Sul. Olhando para o mapa, vemos que aquele continente tem a forma de um presunto. Uncle Sam é bom garfo; há de devorar o presunto (aplausos e hilaridade prolongada). Isto é fatal, isto é apenas questão de tempo."

Candidato único

Por falar em ordem socioeconômica, será que crescimento não é incompatível com estabilidade? Como se pode permanecer estável e ao mesmo tempo crescer? Cobra que não anda não engole sapo. Quer coisa mais estável que cemitério?

Os manda-chuvas puseram as tetas na janela como prostitutas em bordel. Venderam tudo. "Abriram" para Mr. Mercado. Viciaram nossa "Economia" em dólar. Nunca assaz lembrado: China e Índia não participam da farra do cassino global, não recorrem ao FMI. Estão melhores. Que dizer da China, gente? População de 1 bilhão e quebrados, e estes quebrados são quase dois Brasis. Não se passa fome lá. E com menos terra pra plantar, pois, apesar do território maior, têm deserto e geleira.

Recém-aprendi com um ex-camponês a metáfora da torneira aberta jorrando água suja. Desse tipo de cabeça saem imagens compreensíveis. Vendo a imundície jorrando, logo se põem todos a formar grupos – uns pegam panos; outros, esponjas; outros, rodos. Vira uma azáfama de insensatos a enxugar o chão. Por que não fecham a torneira?

Da torneira do Plano que nos governa jorra a pior distribuição de renda do planeta. Que gera miséria, fome e violência. Ficam todos a pregar mão de ferro contra os "bandidos", mais presídios, tolerância zero, redução da maioria penal, prisão perpétua, pena de morte... por que não fechamos a torneira?

Candidato único já. Brasileiro. Não-entreguista. Comprometido com a cultura popular. Que acredite no povo brasileiro, peite os gringos e deixe o resto por nossa conta. Mercado interno. Há uma sinfonia de sintomas no ar: Brizola almoça com Amin, que discursa pelo Serra e traz no coração o Ciro, que está com comunistas, que apóiam Aloizio, que conversa com Armínio, que posa com a camisa da seleção, que farreou com FHC, que diz que vota em Lula, que está com o "bom patrão" e em quem mamãe vai votar "torcendo pelo Ciro", que está com com a Patrícia Pillar, a quem Gilberto Vasconcellos apela: biomassa já.

Acompanho política há meio século. Nunca vi geléia igual. Parece que desta vez tanto faz quem subir lá. Será? Ou convém me internar?

Mylton Severiano (texto publicado na revista "Caros Amigos – agosto/2002)

A DILIGÊNCIA SOBRE NOSSO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Com relação à pendência do aumento das bolsas de residência médica, exigência da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) não atendida pela Fundap, a fundação estadual que faz o repasse das bolsas, parece que a paralisação dos residentes ocorrida em 28/8 não surtiu o efeito almejado. Em 5/9 ocorreu reunião entre a CNRM e a Secretaria de Saúde do estado, e acordou-se que o aumento salarial será dado em janeiro de 2003; caso contrário, haverá o descrescimento das bolsas (punição da CNRM pelo não alcance do teto)...

Vale lembrar que estamos em ano de eleições, época inadequada para acordos desse porte, já que não se sabe quem, no próximo ano, estará à frente da Secretaria...

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA UNICAMP/2003 PARA ESPECIALIDADES CLÍNICAS

Virou lei e, finalmente, após cerca de três anos adiando-se tal decisão, o programa de residência da Unicamp para acesso às especialidades clínicas que requerem R1 geral mudou. Agora, Tais especialidades terão acesso indireto, o que significa que os candidatos devem fazer 2 anos de clínica geral e só depois prestar a prova para a especialidade desejada.

O programa está pronto, mas ainda não foi aprovado pela Congregação. Tão logo isso aconteça, O Patológico publicará o novo programa, bem como as impressões de docentes e alunos sobre a mudança.

ECEM/2002

De 16 a 23 de julho ocorreu o XXXII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, no Rio de Janeiro.

A organização, que inclui alojamento, alimentação, segurança, atividades culturais e discussões sobre o movimento estudantil geral e de medicina, não foi lá essas coisas...

O caráter do evento foi uma questão, mais uma vez, contraditória. Afinal, o ECEM é sinônimo de turismo e diversão para a grande massa de estudantes que nele comparece, ou é o espaço máximo de decisões da entidade representativa dos estudantes de medicina do Brasil e que, portanto, deve ser encarado sob uma outra ótica?

BOLSA ALIMENTAÇÃO

A luta do CAAL pela bolsa-alimentação para os alunos do internato está próxima de ter um bom final (ou será início?); em reunião com a Profª. Drª. Teresinha Tresoldi, superintendente do HC, discutimos esta questão. Ficou acordado que será feito um levantamento sobre o número médio de alunos que almoça no Bandeirão para que, baseado nisso, estipule-se o nº de "bolsas" necessário (lembrando a grave crise financeira pela qual o HC passa, não convém proporcionar um aumento na amplitude do serviço sem se ter uma análise prévia do número de alunos que, de fato, faria uso dele). Tão logo se obtenham tais números, o CAAL dará seguimento à questão, divulgando como os alunos devem proceder.

ALCA

No dia 27 de agosto aconteceu, no anfiteatro do HC, o debate "A ALCA e suas conseqüências para a área da saúde".

Foi um debate bastante produtivo em que se discutiu o sinistro panorama para o sistema de saúde brasileiro (como também para outros setores) caso o acordo seja, de fato, assinado. Entre outras implicações, a que mais grave é aquela que promoverá um progressivo desmonte do sistema público de saúde brasileiro, já que as multinacionais do setor que aqui entrarem estarão "protegidas" contra a "concorrência" dos serviços públicos, estando o estado brasileiro sujeitos a multas pela sua manutenção.

Trata-se da mais deslavada tentativa de mercantilização de direitos alienáveis dos nossos cidadãos.

Ana Luíza (38)